

Lista convocando

500 professores

sai no domingo

JORNAL DE BRASÍLIA

LAYRCE DE LIMA

07 MAR 1997

A Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) continua na próxima semana a maratona de contratações de professores para suprir o déficit das escolas da rede pública. Uma nova lista convocando cerca de 500 professores concursados em janeiro e fevereiro desse ano será divulgada no domingo por jornais e emissoras de rádios.

A lista das novas convocações será elaborada hoje, com o término das contratações dos primeiros 2.100 convocados, que tiveram toda a semana para comparecer ao auditório da Escola de Música. Até ontem, 850 novos professores já haviam sido contratados.

De acordo com o diretor executivo da FEDF, Jacy Braga, estes professores cobrirão 1.700 vagas, já que assinaram contrato para trabalhar em dois períodos. Trabalhando 40 horas semanais, os novos professores de nível 1 (primário), área em que a Fundação tem maior necessidade de docentes, receberão salários de R\$ 850,00.

Normalização - Jacy prevê a normalização das aulas na próxima semana, já que os novos professores estão sendo orientados a assumir seus cargos imediatamente. "Eles estarão indo exatamente para onde há falta de professores", explica. Normalmente, os contratados teriam 30 dias para se apresentar à escola e assumir a vaga.

De acordo com a FEDF, as satélites onde os alunos têm sofrido mais com a falta de professores são Taguatinga, Sobradinho, Guará, Cruzeiro e Núcleo Bandeirante. O Plano Piloto também enfrenta o mesmo problema mas, já teve a maioria de suas vagas preenchidas. A expectativa da Fundação é de pelo menos 1.200 professores já estejam contratados até o final da tarde de hoje.

Saldo - Para o secretário de Educação, Antonio Ibañez, o saldo do mutirão de contratações tem sido positivo. "O apelo que fizemos durante a semana tem surtido efeito mas, ainda assim, precisamos de mais gente", admite. "É importante que os convocados atendam ao chamado, respeitando o cronograma para comparecer à Escola de Música", completa.

A Secretaria de Educação ainda não decidiu se também será necessária a abertura de novas vagas para contrato temporário de serviço. Até ontem, 600 professores haviam sido contratados nessa situação. Os contratos temporários só podem ser firmados para suprir vagas não-definitivas. De acordo com a Fundação, eles solucionam apenas as vagas abertas por motivo de licença de saúde ou licença-prêmio.

Outro fator que contribuiu para deixar muita sala da rede pública sem aula foi o processo de remanejamento dos professores. A substituição deveria ser feita pelos docentes selecionados por meio do concurso de remoção que foi adiado duas vezes. Inicialmente seria em dezembro, foi transferido para fevereiro, mas só está sendo realizado após o início do ano letivo.